

2

A CONTRUÇÃO DA PESQUISA

Entendemos que as opções metodológicas orientam as maneiras como a pesquisa é construída e facilitam a compreensão das etapas do estudo. Assim, apresentaremos neste capítulo os caminhos metodológicos que propiciaram a realização de nossa pesquisa. Como técnicas de pesquisa foram utilizadas a pesquisa bibliográfica, a pesquisa de campo, a pesquisa documental e o questionário aplicado aos leitores de livros de bolso.

2.1

Pesquisa bibliográfica

A pesquisa bibliográfica constitui uma importante fonte de referência na contextualização e definição de nosso objeto, percorrendo todas as fases de nosso estudo. Partimos da conceituação de Cervo e Bervian (2002), onde a *leitura informativa* caracteriza a aquisição do conhecimento científico e deve ser realizada em etapas.

Na *pré-leitura* ocorre a seleção de documentos bibliográficos a serem lidos pelo pesquisador, permitindo a este adquirir uma visão global de um determinado assunto. A *leitura seletiva* compreende a seleção dos textos de relevância para o estudo em questão. O estudo dos textos com a identificação e escolha da ideia diretriz e secundária, a comparação das ideias, a compreensão do significado do texto, a reflexão e o julgamento da obra lida marcam a etapa chamada pelos autores de *Leitura crítica ou reflexiva*. Finalmente, há a *Leitura interpretativa*, que busca aliar o que foi compreendido pelo pesquisador com os fins próprios da pesquisa a ser realizada, objetivando a construção do conhecimento científico.

As fontes bibliográficas utilizadas nesta dissertação consistem em publicações relacionadas ao nosso tema de estudo, as quais serão apresentadas brevemente em nosso referencial teórico (item 2.3) com a finalidade de contextualizar nossos leitores no cenário das discussões que norteiam a pesquisa. Buscamos, através da leitura de nossas fontes, alcançar “o exame de um tema sob um novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras” (MARCONI & LAKATOS: 2002). Convém afirmar que os autores que servem de referencial teórico para a presente pesquisa serão aprofundados ao longo do trabalho conforme a aproximação de nossas reflexões com os conceitos desenvolvidos por eles.

2.1.1 Referencial teórico

A bibliografia utilizada para a elaboração deste projeto pode ser dividida em:

- a) obras que analisam a história editorial brasileira e sua atualidade;
- b) obras voltadas ao estudo dos hábitos de leitura e ao entendimento do cenário da contemporaneidade;
- c) obras voltadas à linguagem visual e à produção editorial;
- d) obras que estudam o caráter mediador exercido pelo design.

Por opção metodológica, revisamos aqui as bibliografias consideradas mais relevantes para a elaboração da pesquisa. Desse modo, nosso referencial teórico consiste nas seguintes leituras:

Para o estudo da história editorial brasileira, utilizaremos principalmente os textos de Cardoso (2005, 2009) e Hallewell (2005), pois estes possibilitam a compreensão do cenário de produção que favoreceu a disseminação de obras de baixo custo. Também é utilizada a obra de Miceli (2001), em uma tentativa de compreender como na década de 30 ocorreram os fenômenos políticos e econômicos que possibilitaram a difusão de coleções de livros de bolso.

Os estudos sobre os hábitos de leitura realizados por Chartier (1995, 1998, 2000, 2002, 2004), Goulemot (1999) e Certeau (2007) constituem o referencial teórico que norteará a presente pesquisa. Os estudos realizados por Chartier favorecem a compreensão de como a materialidade de uma obra influencia a maneira

como esta será lida e assimilada pelo leitor. Goulemot e de Certau colaboram com a presente pesquisa na medida em que seus escritos são orientados para a influência que o meio cultural exerce nas escolhas, na apreensão e na relação que o leitor apresenta com o texto. Também discutimos os lugares do design na contemporaneidade a partir dos conceitos elaborados por Bauman (2001) e Lypovetsky (2004). Para o entendimento dos lugares ocupados pelo design na leitura, sua mediação com os sujeitos terá como referencial as obras desenvolvidas por Bomfim (1997), Argan (2002), Flusser (2009) e Sudjic (2010), os quais dialogam com tema de nossa pesquisa.

Para estabelecer o referencial de linguagem visual da presente pesquisa, serão utilizadas, principalmente, as obras de Collaro (2000), Haslam (2007), Hendel (2003), Samara (2007), Lupton & Phillips (2008), Tshichold (2007) e de Linden (2007).

2.2

Observação de campo

Com a finalidade de realizar uma coleta de dados para a pesquisa, para o entendimento do cenário da pesquisa, optamos por observar como o público infanto-juvenil se relacionava com as publicações de livros de bolso disponibilizadas nos stands de venda do 16º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens, ocorrido no Rio de Janeiro entre 28 de maio e 8 de junho de 2014. Para Gil (1999, p. 110) a principal vantagem exercida pela observação consiste no fato de que as informações são obtidas e percebidas pelo pesquisador de maneira direta, sem qualquer tipo de intervenção. Como essa etapa do trabalho possui caráter exploratório, optamos por realizar uma observação assistemática, de forma não estruturada, de maneira que não houve contato direto com os observados. A visita ocorrida ao salão da FNLIJ e os fatos observados estão descritos no capítulo 4, intitulado *Entendendo o cenário dos livros de bolso para os jovens*.

2.3

Objeto de análise

Os documentos analisados em nossa pesquisa consistem nas coleções de livros de bolso publicadas no Brasil na atualidade e matérias vinculadas aos meios de comunicação, na busca de contextualizar o cenário atual de produção destas coleções. Convém afirmar que as coleções constituem nossas fontes primárias, enquanto as matérias caracterizam-se por serem as fontes secundárias.

Sabemos que a pesquisa documental possui semelhanças com a pesquisa bibliográfica. Nesse sentido, nos apoiamos na conceituação de pesquisa documental elaborada por Gil (1999), quando afirma que a natureza das fontes proporciona a diferenciação entre os dois tipos de pesquisa. Ainda segundo o autor, a pesquisa documental é marcada pela presença de documentos que ainda não ganharam um olhar analítico por parte do pesquisador. Neste trabalho foram realizadas duas pesquisas documentais envolvendo os livros de bolso, de maneira distinta. Sua realização, assim como seus procedimentos de análise, está explicitada no capítulo 5, intitulado *A produção editorial dos livros de bolso* e no capítulo 6, denominado *O projeto gráfico dos livros de bolso*.

2.4

Questionário

Para conhecer brevemente as maneiras pelas quais o design do livro de bolso participa da produção de sentido decorrente do ato de leitura, consideramos importante traçar um perfil dos leitores deste formato, atentando para os motivos (relacionados ao design) pelos quais estes optam por ler ou não essas publicações.

Para tanto, optamos por utilizar a técnica do questionário autoaplicado, onde as questões são propostas por escrito aos participantes (GIL, 1999). Optamos por essa técnica pelo fato de atingir grande número de pessoas, de variados hábitos e diferentes localidades.

Ressaltamos o fato de que, além de ser realizada a verificação do questionário pela autora, também foi realizado um pré-teste do questionário conforme

sugestão de Gil (1999) e Marconi & Lakatos (2002). Neste pré-teste, buscamos comprovar se a fidedignidade, a validade e a operatividade estavam presentes no questionário criado.

Embora o questionário fosse distribuído on-line, optamos por conduzir o pré-teste de maneira presencial. Esse pré-teste foi realizado durante a 16ª Bienal do Livro, ocorrida no Rio de Janeiro entre os dias 29 de agosto e 8 de setembro de 2013. O pré-teste foi respondido por apenas 10 participantes, pois nosso objetivo consistia basicamente em verificar a clareza das perguntas apresentadas. Convém afirmar que a escolha ocorreu pelo fato de que, com a presença do pesquisador, as sugestões e dúvidas seriam expostas com maior naturalidade pelos respondentes, tornando possível a nossa percepção de pontos que necessitavam modificação. Este pré-teste nos alertou para a importância da adoção de um vocabulário mais acessível, para que pessoas de áreas externas ao design pudessem responder sem barreiras conceituais.

Assim, o questionário elaborado (anexo 1 a 3) foi desenvolvido no GoogleDocs e divulgado no início de setembro de 2013 em vários grupos de leitores no Facebook. A escolha por esse meio de divulgação ocorreu principalmente devido ao alcance das redes sociais na atualidade, tornando possível maior contato com leitores de diferentes perfis sociais.

Nesse questionário procuramos, de modo geral, a caracterização inicial dos leitores e não leitores de livros de bolso através da sua faixa etária, nível de escolaridade e quantidade de obras lidas no formato tradicional e no formato de bolso. Também elaboramos algumas questões referentes aos hábitos individuais dos participantes, como o motivo pelo qual não consideravam o formato editorial dos livros de bolso atraente (caso o participante afirmasse na alternativa anterior que não leu nenhum livro neste formato no último ano) ou por que liam livros de bolso e onde costumavam ler esses livros (caso tenham lido uma ou mais obras neste formato durante o ano anterior). Após o redirecionamento da pesquisa para os livros de bolso pertencentes ao gênero infanto-juvenil, consideramos que o questionário elaborado inicialmente auxiliou a problematizar a pesquisa, pois a ausência de leitores com idade inferior a quinze anos nos fez atentar para a questão de como este formato está sendo apresentado aos leitores e de que maneira suas potencialidades estão sendo exploradas no projeto gráfico desses livros.